

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 16  
31 DE AGOSTO DE 1982 — Cr\$ 50,00

**COMO CRIANÇA QUE DORME**  
**AS CRIANÇAS E A INFLAÇÃO**  
**MENORES ABANDONADOS      SERÁ BOBICE?**  
**A CRIANÇA E O SEU FUTURO**



### CNBB PESQUISA OBRAS SOCIAIS DA IGREJA

Brasília (CIC) — A Linha de Ação Social da CNBB, com a participação do CERIS, da Caritas e do IBRADES, está concluindo a fase de coleta de dados da pesquisa que está fazendo sobre as obras sociais da Igreja no Brasil. Já foram enviados à CNBB mais de 9 mil questionários respondidos e apenas 10% das dioceses ainda não responderam. Pelos dados até agora obtidos, as obras da Igreja foram qualificadas em: obras que oferecem serviços fixos para clientela permanente; obras que prestam serviços ao próprio grupo, visando a formação de seus participantes para envolvimento fora da obra; obras que vão sendo assumidas pelos próprios membros.

### PAPA CHAMA POBREZA DE ESCÂNDALO

Castelgandolfo (CIC) — Em sua costumeira bênção dominical no dia 25 de julho, o Sumo Pontífice disse que o desequilíbrio entre os países ricos e pobres é um escândalo e pediu iniciativas concretas para que os recursos mundiais sejam usados não na fabricação de armas, mas sim, na eliminação da fome. Diante de 10 mil pessoas, nos jardins de sua casa de verão, o Papa lem-

brou o milagre da multiplicação dos pães, que assume uma significação contemporânea, quando pensamos nos homens e grupos de sociedades de tantas partes do mundo que sofrem a fome. "Calcula-se que hoje existam 750 milhões de vítimas da fome e que para o ano 2000 elas possam chegar a 1 bilhão", disse João Paulo II e acrescentou: "Rogamos a Deus pela vitória dos programas de desenvolvimento, alimentação e solidariedade sobre os programas do ódio, dos armamentos e de guerra".



### Casa religiosa incendiada

São Sebastião do Tocantins (CIC) — No dia 13 de julho, as irmãs Lourdes e Nicole tiveram sua casa incendiada por dois pistoleiros. As irmãs trabalham na Pastoral da Terra. Dom Celso Pereira de Almeida, coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT), enviou carta de solidariedade às irmãs e pediu que as autoridades tomem as devidas providências.

### PC preocupado com aumento da fé nos estudantes

Bratislândia (CIC) — O Partido Comunista da Universidade de Bratislândia (URSS) manifestou sua preocupação pelo crescimento da religiosidade entre os estudantes da faculdade de medicina. Uma grande parte dos estudan-

tes de medicina participa diariamente da santa missa e muitos deles fazem parte da "Igreja Clandestina" do país. O Partido Comunista resolveu infiltrar espões nos meios religiosos para saber exatamente o número de estudantes que participam das atividades religiosas.

### Sacerdote episcopaliano casado admitido na Igreja Católica

Springfield (CIC) — O Pe. James Parker, antigo sacerdote episcopaliano, casado e pai de duas filhas, celebrou sua primeira missa como padre católico no mosteiro carmelita de Santa Ana. Em junho de 1980 o Vaticano aceitou o pedido da Conferência Nacional dos Bispos Católicos dos Estados Unidos para admitir sacerdotes episcopalianos casados na Igreja Católica.

### BÓIAS-FRIAS RECEBERÃO TÍTULOS DE TERRAS

Lins (CIC) — O Instituto Paulista de Promoção Humana, órgão vinculado à Igreja católica de Lins, SP, informou que está implantando na cidade de Guaimbé um projeto de roça comunitária que alojará 150 bóias-frias em uma área de 20 alqueires de terras. O coordenador do projeto, Pe. José Augusti, disse que os 20 alqueires pertencem ao Instituto Paulista de Promoção Humana e que, dependendo do resultado do programa comunitário, os títulos de propriedades serão entregues aos agricultores. Cada família receberá um alqueire de terra, onde poderá produzir frutas e verduras que serão vendidas a preços mais baixos para famílias das periferias de Guaimbé. O coordenador do programa ressaltou que a Igreja não tem condições de promover a reforma agrária e disse: "Aqui na região de Lins existem 10 mil bóias-frias e a Igreja não tem condições de assentar todas estas pessoas em suas terras. Cabe ao Governo promover a reforma agrária. Nós estamos cumprindo nossa missão, que é a de repartir nossos bens com os mais necessitados".

## sumário

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e religião.*
- 5 • **COMO CRIANÇA QUE DORME**  
*"Deixai vir a mim as crianças..."*
- 6 • **A PALAVRA DO PAPA**  
*Caminhos mais seguros para o planejamento familiar.*
- 7 • **SERÁ BOBICE?**  
*A sensibilidade das crianças diante de nossas atitudes.*
- 8 • **MENORES ABANDONADOS**  
*Os adultos são os mais responsáveis.*
- 9 • **OS CAMINHOS DE NOSSO DEUS**  
*O egoísmo, o maior empecilho para entrar no Reino de Deus.*
- 10 • **AS CRIANÇAS E A INFLAÇÃO**  
*Só palavras não satisfazem às crianças (nem aos adultos).*
- 11 • **REFLEXÕES AO ENTARDECER**  
*Uma nova estrutura para a felicidade.*
- 12 • **"SÉTIMO SENTIDO" (3)**  
*Análise de novela.*
- 13 • **A IDOLATRIA DO PODER**  
*O poder e seu uso para a autoprojeção.*
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
*Quando ninguém nos vê.*
- 17 • **CORAÇÃO DE MARIA IV**  
*Mãe de Jesus Cristo, Mãe do Salvador.*

## editorial

# A criança e o seu futuro

O hábito já consagrou — doze de outubro — o dia da criança. Olhando nos olhos de uma criança, revestidos de simplicidade e franqueza, vamos perceber um questionamento até intrigante para nós adultos. Como será o meu futuro?

Entretanto, atrás dos freqüentes "porquês" elas aguardam, ansiosas, respostas corretas para as suas perguntas. Algumas questões não passam de curiosidades momentâneas, mas outras são vitais. E as crianças necessitam de respostas verdadeiras para poderem crescer e tornar-se adultos. Quando uma criança sente alguma resistência por parte do adulto ou que se recusa a responder a uma de suas questões fundamentais, ela logo se põe a imaginar, e aquilo que não lhe é respondido é preenchido por uma imagem ou fantasia, certa ou errada.

No lidar com as crianças não devemos pensar que, embora sendo adultos, devamos ter todas as respostas. Estas não são coisas prontas e guardadas em estoque em nossas cabeças para serem entregues às crianças na medida e na quantidade que forem indicadas pela imagem paterna ou materna que queremos preservar. Haverá momentos em que o "não sei" é a expressão mais pura da verdade, portanto a mais adequada.

Observando o desenvolvimento da inteligência das crianças, percebemos que cabe primeiro aos pais, e depois aos educadores, a tarefa de criar as situações para que as crianças mesmas percebam os problemas, pois assim elas exercitam a habilidade e o raciocínio. Em outras palavras, ajudá-las a observar a realidade e não simplesmente dar-lhes respostas prontas. Com isso a criança desenvolve a sua capacidade de reinventar, de produzir e até de criar. No futuro certamente será um adulto que não se aterá a mera repetição.

Além disso, desde a mais tenra idade, é interessante que a criança tenha condições para aprender determinados valores, tais como: o amor familiar, a convivência social, o respeito aos outros, o espírito de colaboração. O ato puro e simples de impor uma informação, quer seja por parte dos pais ou dos educadores, impede a formação da personalidade e a capacidade da criança de descobrir por si a verdade. Embota sua inteligência e não lhe permite ver nem perceber o mundo que a cerca.

Na verdade o que se quer para a criança é um futuro melhor que será também construído por ela. Um futuro onde as leis e os direitos que defendem a dignidade de todos os homens sejam respeitados; onde haja condições pessoais e sociais de recorrer ao que é racional, inteligível, e de viver plenamente a liberdade interior e exterior.

As perguntas freqüentes que admiravelmente as crianças nos fazem também nos mostram a indispensável sinceridade, inocência e pureza do ser-com-  
-os-outros para viver melhor em sociedade. "Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçais; porque o reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham" (Mc 10,14).

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. □ **Redação:** Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro. □ **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. □ **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. □ **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. □ **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. □ **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ **Composição, Fotelito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ **Preços:** Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

• Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.

• Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

• Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

### 1.871 CATÁSTROFES OU FIM DO MUNDO?

**Quando acontecerá a tribulação descrita em Mt 24,5-31? (C.K. — Passo Fundo, RS).**

A tribulação descrita em Mt 24,5-31 pode referir-se à queda de Jerusalém, no ano 70, que trouxe incriveis sofrimentos, ou ao fim do mundo. Ou ainda às duas coisas, sendo a primeira catástrofe uma imagem do fim do mundo e do juízo universal. As referências a um ou outro desses acontecimentos encontram-se misturadas no texto.

### 1.872 TEOLOGIA E POLÍTICA

**Qual o significado político e teológico da morte de Jesus? (J.C.R. — Ribeirão Preto, SP).**

O significado teológico da morte de Jesus foi a reconciliação dos homens com Deus, ou a nossa redenção dos pecados. Como diz S. Paulo: quando Cristo morria na cruz, reconciliava o homem consigo.

A morte de Jesus não teve nenhum significado político direto, mas é claro

que o Reino da Graça, da Justiça e do Amor instituídos por Cristo são contrá-

rios a todas as instituições políticas que não respeitem os direitos à Graça, à Jus-

tiça e ao Amor que têm legitimamente todos os homens.

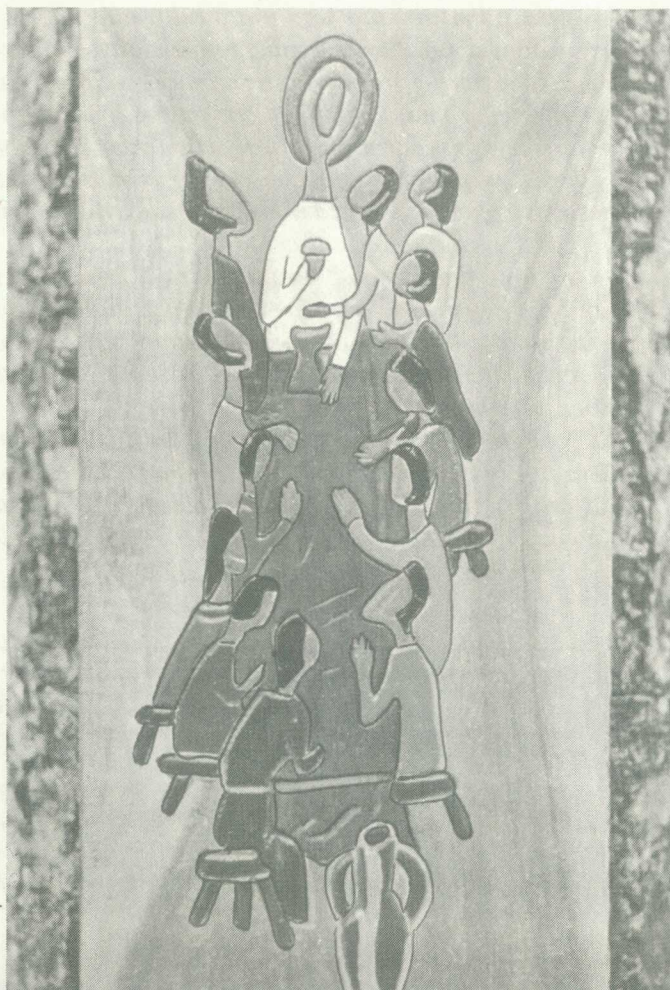
### 1.873 A PRIMEIRA MISSA

**Quando e como foi realizada a primeira missa no mundo e se nela foi distribuída comunhão aos fiéis? (R.E.S. — Limeira, SP).**

A todo o rigor, a primeira missa celebrada no mundo (sem esse nome) foi pelo próprio J. Cristo na

véspera de sua paixão e morte e o fato vem referido nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e no cap. 11 da 1 Cor, escrito anteriormente a qualquer um dos evangelhos. Depois, logo que nascida a Igreja no Pentecostes, os Atos nos referem a vida que levavam aqueles primeiros cristãos: "Perseveravam eles na doutrina dos Apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações" (At 2,42). Encontramos aí a expressão "na fração do pão" usando as mesmas pala-

avras "frangere-fractio" empregadas nas quatro relações já citadas da Instituição da Eucaristia "no partir" do pão (na fração do pão). Certamente é este o sentido da frase. Portanto, como na instituição da eucaristia, também desde o nascer da Igreja celebrava-se o sacrifício eucarístico e se dava a comunhão. Na 1Cor 11,23-34 temos um relato do que se fazia na Igreja de Corinto: celebrava-se a missa e dava-se a comunhão. Essa carta de S. Paulo foi escrita cerca do ano 58. Mas, se a consulente quer saber quando se celebrou a primeira missa com todas as partes, como a temos agora — orações iniciais, confissão dos pecados, hino, leituras bíblicas, ofertório, prefácio e cânone (onde se faz a consagração), comunhão do celebrante e dos fiéis, última oração e bênção final — então a relação mais antiga que possuímos no-la traz São Justino, mártir no ano de 167. A descrição de Justino inclui quase todos os elementos da missa atual. Finalmente, se as hóstias distribuídas na comunhão eram como as de agora, nisso tem havido muita variedade e nem mesmo atualmente, em todo o mundo, as hóstias são inteiramente iguais: o que se requer é que sejam de pão sem fermento. — É tudo o que a história nos conservou sobre os inícios da missa e comunhão na vida da Igreja.



Pe. Haroldo J. Rahm, sj

# COMO CRIANÇA QUE DORME



“Deixai as crianças virem a mim...  
pois delas é o Reino de Deus”  
(Mc 10,14).

A palavra do Evangelho é a Palavra eterna de Deus pronunciada no tempo. Traz consigo sua própria força; é ativa, efetiva, realizadora.

Por que foi que Jesus disse: “Deixai as crianças virem a mim... pois delas é o Reino de Deus” (Mc 10,14)? O que há na criança que lhe dá o Reino de Deus ainda nesta terra? E Jesus não disse também que o Reino de Deus já está no meio de nós? (Lc 17,21).

Cremos que Deus reina onde ele se sente bem, onde está à vontade, sem pressões, sem malquerenças, sem discórdia. Deus reina onde há paz. E paz e inocência só podem andar de mãos dadas.

A criança pequenina e saudável se entrega, abandona-se. A inquietação e a frustração não são normais na criança e por isso causam traumas. À medida que a criança vai se abrindo para a vida e se acotovelando com os outros, surgem as alterações. Sua paz já não é perfeita. Vemos, porém, que essas alterações são passageiras: tão depressa briga, como brinca. E se o mundo lhe desa-

grada, refugia-se no sonho. Os olhos da criança — sempre a pequenina — são lagoas de paz. Refletem ainda bem o pensamento de Deus, de onde ela saiu.

E dito isso, vejamos agora nós. “Em verdade vos digo: aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele” (Mc 10,15). Se não tivermos a inocência — guardada ou recuperada — do pequeno a quem Deus se revela (Mt 11,25), passaremos ao lado desse Reino que já está entre nós, em meio a este mundo conturbado, e não o veremos. Porque na realidade ele está no fundo, bem no fundo do coração, naquele “núcleo secretíssimo e o sacrário do homem onde ele está sozinho com Deus e onde ressoa sua voz” (GS 16).

O caso é que não ousamos explorar essa região misteriosa do nosso ser. É preciso, talvez, passar por vales tenebrosos, enfrentar barreiras, causar abalos e retirar escombros e finalmente pôr-nos de joelhos, bem pequenos, beijar o pó da terra e dizer com a alma derramada aos pés do

Mestre: “Piedade, Senhor!” É o preço da paz. Mas preço nenhum é alto demais para comprá-la, pois é a mais preciosa dádiva do céu.

É preciso ter aquele jeito de criança que diz com toda a sinceridade: “Não faço mais!”, quando procedeu mal. Os que a amam sabem que é uma resolução leve como a brisa e que logo se dissipará; mas também sabem que a criança ama na simplicidade e verdade do seu coração e que dorme o sono da paz quando se sente amada.

Nós viveríamos na paz, e por isso mesmo daríamos a paz, se crêssemos profundamente no amor louco de Deus por nós. Então nenhum mal nos faria infelizes ou nos tiraria a paz. Caminharíamos como os pequeninos de mãos dadas com o Pai.

Jesus nos diz ainda que os pacíficos serão chamados “filhos de Deus” (Mt 5,9). Pacíficos são “os que promovem a paz”, os que a têm em si e a exalam como um bálsamo à sua volta. São filhos da Paz, que é Deus. E tanto mais filhos quanto mais crianças que se abandonam e confiam

plenamente no amor solícito do Pai. Então poderão viver na paz da criança que dorme nos braços protetores do pai ou da mãe. Porque Deus é assim: pai e mãe amando no Amor que é ele mesmo. E ser seu filho, vivenciando essa maravilha, é entrar no seu reino de paz, é tê-la no fundo do coração, como o fundo do oceano tranqüilo e alheio às tempestades da superfície.

Mas vivenciar a filiação divina, enquanto nesta vida, significa lutar: lutar para não magoar o Pai, lutar para se afastar de tudo que não leve ao "único necessário" (Lc 10,42), ao pleno reinado de Deus em nós. É que "o Reino dos Céus sofre violência..." (Mt 11,12). É preciso então trabalhar para atingir a infância espiritual, a inocência e abandono que são os da criança pequenina. Só assim se pode alcançar e viver a paz dos santos.

Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus (Flp 4,7).

No Apocalipse, o "Amém", que é Cristo, assim fala: "Ao vencedor concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e estou sentado com meu Pai em seu trono" (Ap 3,21). Já nesta vida é dado ao vencedor, e na medida em que luta e vence, participar do Reino de Deus, que é dos pequeninos, e viver na sua paz. Por isso pode dizer com o salmista:

"Apenas me deito, logo adormeço em paz,

Porque a segurança do meu repouso.

Vem de vós só, Senhor" (Sl 4,9).

E ainda o salmo do abandono a Deus, da criança que dorme em paz no braço do Pai:

Meu coração não é ambicioso, Senhor.

Meus olhos não enxergam mais do que podem.

Não frequento a alta roda.

Não tenho pretensões grandiosas. Dentro de mim, tudo se aquietou. Paz e serenidade vieram para ficar.

Igual à criança, depois de mamar: dorme tranqüila no colo da mãe.

Minha gente,

que Deus nos ajude a esperar nele, hoje e sempre! Sl 130 (1).

(1) Tradução de Rezar os Salmos Hoje, Livraria Duas Cidades.

## A CIÊNCIA EM PROL DA FAMÍLIA



### A Igreja quer e deve ser como a luz que brilha nas trevas e indica aos homens o caminho para a meta autêntica da sua vida.

Nesta perspectiva pode ser considerado de modo completo o significado do trabalho que estais a realizar. De fato, é particularmente em relação à família, e às suas funções específicas, que se perdeu de vista o caminho que o Senhor quer para o homem, e que é caminho de salvação. Progressos caracterizados pelo materialismo — que procura apenas o bem-estar terrestre e a posse sempre crescente dos bens de consumo — e pelo naturalismo — que exclui da vida quotidiana a referência a Deus e aos valores transcendentais — têm

por alvo esvaziar a família, de modo especial nos países com progresso econômico mais elevado, do seu conteúdo profundo e imergem-na numa crise perigosa. Muitos jovens hoje, desorientados, já não conseguem ver a importância da instituição matrimonial e vivem o próprio amor sob o distintivo da transitoriedade e da infecundidade. Muitas famílias não sabem pôr em prática o dever de uma paternidade responsável, como foi ensinada pelo Concílio Vaticano II.

A Igreja, porém, *erê* na família. Sabe que ela "possui e irradia

ainda hoje energias formidáveis, capazes de arrancar o homem do anonimato, da massificação e da despersonalização" (cf. *Familiaris Consortio*, 43), a que não raro leva o desenvolvimento moderno. A Igreja deve assumir a tarefa de suscitar convicções e de oferecer ajudas concretas (cf. *F. C.*, 35) em todos os campos em que a família é mais insidiada. Isto é válido, de modo particular, para o campo da regulação da fecundidade, que se tornou um dos problemas mais delicados e urgentes para as famílias de hoje. E é neste campo que vós estais a realizar um trabalho excelente. Por conseguinte, agradeço-vos e encorajo-vos a continuar os vossos esforços, que representam uma resposta concreta e eficaz ao que escrevi na "Familiaris Consortio": a Igreja não pode deixar de solicitar com renovado vigor a responsabilidade de quantos — médicos, peritos, conselheiros conjugais, educadores e casais — podem efetivamente ajudar os cônjuges a viver o seu amor com respeito pela estrutura e pelas finalidades do ato conjugal que o exprime. Isto quer dizer um empenho mais vasto, decisivo e sistemático, para fazer conhecer, apreciar e aplicar os métodos naturais de regulação da fertilidade" (cf. *F. C.*, 35).

(As participantes num curso sobre a regulação natural da fecundidade. Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade Católica do Sagrado Coração — Roma, 3 de julho).



Pe. André Carbonera, cmf

## SERÁ BOBICE?

**As crianças, mesmo em tenra idade, são bastante sensíveis e percebem a autenticidade ou falsidade dos pais.**

**P**oxa! Como o tempo está correndo!... Iniciamos outubro...

Mais três meses, somente mais três meses, e “adeus, ano velho!...”

Falando em ano velho e ano novo, achamo-nos no mês da CRIANÇA.

Ah, é claro! Haverá muito barulho... Muita programação. Muito passeio. Enorme “matação” de aula... — Que dona Língua Portuguesa me perdoe a palavra!...

Enfim! Será uma data muito recordada!

Ótimo! Tudo certo! Não sou contra as homenagens... Muito pelo contrário... Por sinal, gosto de criança... Demais!

Deixam-me preocupado certas atitudes relativas às crianças...

Inúmeras pessoas encaram as crianças como seres “BOBOS E BOCÓS”, simplesmente...

Interessante! Os especialistas apresentam verdadeiros tratados, profundos e sérios, sobre o papel e a importância do infante.

Eles nos mostram a extraordinária suscetibilidade infantil.

Muita gente se esquece disso e deforma a personalidade dos inocentes.

Não nos lembramos, freqüentemente, de que as crianças “fotografam” e “filmam” tudo...

Mentira?... Então, por que dizemos e fazemos bobagens diante dos pequenos?!...

Indivíduos há que se sentem felizes em ensinar besteiras ou disparates às crianças.

— Ah, isso não quer dizer nada! Depois, elas esquecem!...

— Ah é é?!... Esquecem?!... Isso que é bobeira!... E das finas!

Muitos pais não têm vergonha na cara... Acham que podem pintar o bode diante dos filhinhos... Fazem e desfazem...

Mais tarde, aparece a “fotografia...” E o rico filhinho joga tudo para fora...

As crianças são “bobas?!...”

Rimos e nos divertimos, quando os pequerruchos (as) soltam, inocentemente, palavrões...

Ora!... Será que não temos outra brincadeira mais sadia?... Nossa “inteligência” é tão “grande”, que não vai além disso?

Pelo amor de Deus! Pela madrugada!

E as crianças são “bobas?!...” Elas?...

Outra. Um batalhão de pais “diz” e não “realiza.”

Não há autenticidade. Agora, exigem dos pequeninos...

— Meu filhinho, vá à escola... Ao armazém... À igreja... Faça isso... Não faça aquilo... Sente... Levante...”

Lá pelas tantas, ouve, sem querer:

— Hem, papai, por que o senhor não vai rezar comigo?...

Ou, então:

— Mamãe, a religião é só para crianças?...

E outra:

— Poxa, manhê, nunca vi o papai no meu colégio?!... O estudo tem valor?...

E os “grandes” dizem que os “pequenos” são bobos!...

De quando em quando, nosso pavilhão auricular recebe ventos diferentes:

— Meu pai sempre foi sem-vergonha!... Sempre! Desde quando eu era bem pequenininho... Pensa que não me recordo?... Eu vi tudo...

E aquela “frescura” de afirmar que “criança deve saber tudo e tudo ver, desde a mais tenra idade?...” Por exemplo, todo o mundo tomando banho junto... bem peladinhos... Isso é “educação?...” Vão pros quintos! Prefiro, então, permanecer “grosso” mesmo!... Mas na inocência que Deus me deu!

Sim, e as crianças são “bobas?...”

Creio que está na hora de os homens deixarem de ser bobos...

A criança necessita de um ambiente mais sadio.

Primordialmente, o pequeno precisa de Deus e de fé e de Religião. E como!

Abarrotamos o íntimo dos menores com uma série de coisas, inclusive pornográficas... E deixamos a formação espiritual... Olvidamo-nos da parte moral...

Infantilidade das infantilidades!

Afinal, onde impera a bobice: nos pequenos, ou nos GRANDES?!...

Não obstante, uma grande e querida SAUDAÇÃO ÀS CRIANÇAS DO MEU PAÍS! E que Nossa Senhora das Lágrimas as proteja e defenda! Agora e sempre! Com licença. Vou cumprimentar a criança da...



Coronel Lagca

# MENORES ABANDONADOS

*Um problema grave cuja  
responsabilidade recai sobre os  
pais, os professores, as  
autoridades e o regime.*

**C**erto dia, um cidadão encontrou-se com outro na fila do ônibus e perguntou-lhe: "Conte-me sua história, Zezinho..."

"E que estória — respondeu o outro — têm as pessoas que foram abandonadas na infância? E repetiu, pausadamente: "Mas que estória têm as crianças abandonadas?"

Dizia Gustavo Corção, num dos seus artigos, que "o maior escândalo do nosso tempo, em nossa terra, é o abandono dos jovens menores." No mesmo artigo ele dizia: "O que Pio XI disse do século passado, a respeito do abandono dos pobres e de sua exploração, aplica-se hoje a esses pobres da vida, pobres de experiência, que tudo esperam dos pais, dos professores e de um modo geral do governo".

Os pais são responsáveis, diante de Deus e dos homens, pelo abandono

de seus filhos, que não souberam criar, educar e conservar junto de si. Até há pouco tempo havia um só tipo de menor abandonado: era aquele menor, órfão ou expulso de casa por não terem seus pais, muito pobres, condições de manter seu filho. Agora há mais um tipo de menor abandonado e que surgiu nas grandes cidades. É que com a obrigatoriedade do trabalho feminino (a mulher ajudando o marido na manutenção do lar) as crianças ficam o dia inteiro abandonadas, por aí ao deus-dará, e algumas — por que não dizê-lo? — aprisionadas nos apartamentos. Não saem o dia inteiro de sua prisão, esperando com ansiedade e desespero a volta de seus pais. A volta, quase sempre à noite, não traz nenhum alívio à criança necessitada de carinho e amor maternos. A mãe de hoje a mãe de apartamento, não

quer ou não sabe dar amor e carinho a seus filhos. O que ela almeja para si e para seu marido (*egoísmo terrível!*) é ganhar dinheiro, cada vez mais dinheiro, para comprar conforto. Nisso, nessa corrida do casal, ela sacrifica o ente inocente que geraram.

Em segundo lugar, os governos que nada têm feito pelo menor, seja dando assistência complementar aos pais, carentes de recursos, seja providenciando estabelecimentos oficiais (escolas, creches, orfanatos, centros esportivos) para custodiar e acolher os menores durante a ausência permanente ou temporária de pais que não existem ou estão trabalhando.

Em terceiro lugar, as comunidades que nada fazem em suas igrejas, paróquias, para, paralelamente ao governo, acolher esses menores durante as ausências dos pais. Se cada igreja, se cada paróquia acolhesse em seu bairro vinte desses menores, o problema não seria tão grave e de conseqüências tão lamentáveis e desastrosas.

Infelizmente, o exemplo de *Dom Bosco* não frutificou mais em nossa terra. Não se vêem em nossos bairros os famosos "ORATÓRIOS FESTIVOS". Por quê?

Em quarto e último lugar, o Ministério da Fazenda (Imposto de Renda) não dando incentivos fiscais, desconto no imposto de renda, a quem criasse dois ou mais menores em sua casa. Não tenho muita certeza, pois não me lembro da fonte que me informou, mas parece que, na *Itália*, já se adota este último processo com esplendidos e ótimos resultados. Assim, a criança passaria a ter um lar. O que é importantíssimo para ela. Por que não fazermos o mesmo? É injusto, é desumano que só a alguns homens seja proporcionada vida digna e que aos demais a vida seja apenas uma luta por subsistir ou uma semimendicância. Não precisaríamos ser cristãos! Bastaria sermos pessoas humanas para nos sentirmos envergonhados de que haja homens vivendo assim por culpa nossa, porque nos falta a paixão pela ascensão de todos os homens, a angústia pela miséria dos outros; porque nos esquecemos deles. Eles são como nós. Oprimidos pelas condições, já não sabem gritar, pedir por si mesmos. Qualquer autoridade policial sabe



que o menor abandonado está treinando para ser um futuro delinqüente, pois não conta com quem lhe estenda a mão e lhe preste socorro. E todos sabem, ou ignoram por comodismo, que esses futuros delinqüentes serão os piores criminosos porque, desde pequenos, adquiriram o ódio aos outros seres, o ódio às outras pessoas. Então eles atacam furiosamente, quando acuados. O caso mais típico e mais conhecido é o dos "trombadinhas" que são os menores delinqüentes que atacam mulheres e pessoas idosas, furtando-lhes as carteiras e bolsas, derrubando essas vítimas e fugindo em desabalada carreira. Por que cruzamos os braços e não enfrentamos esse terrível problema de nosso século, de nossa terra? É porque, como católicos, viramos as páginas da Bíblia que contêm estas duas sentenças lapidares, memoráveis:

Mt 22,34-40.

Os fariseus, ouvindo que ele fechava a boca dos saduceus, reuniram-se em grupo e um deles — a fim de pô-lo à prova — perguntou-lhe:

“Mestre..., qual é o grande mandamento da lei? Ele respondeu: **“Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento.”** Esse é o grande e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: **“Amarás teu próximo como a ti mesmo”**. Desses dois mandamentos dependem a Lei e os Profetas”.

A segunda sentença está em Mt 18,5-7:

**“E aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim. Caso alguém escandalize um destes pequeninos que creem em mim, melhor será que lhe pendurem ao pescoço uma pesada mó e seja precipitado nas profundezas do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos!”**

Pois bem, meus queridos leitores: não é o maior dos escândalos, de todos os tempos, por parte de nós católicos, de nós cristãos, o abandono dos menores em nossas cidades?

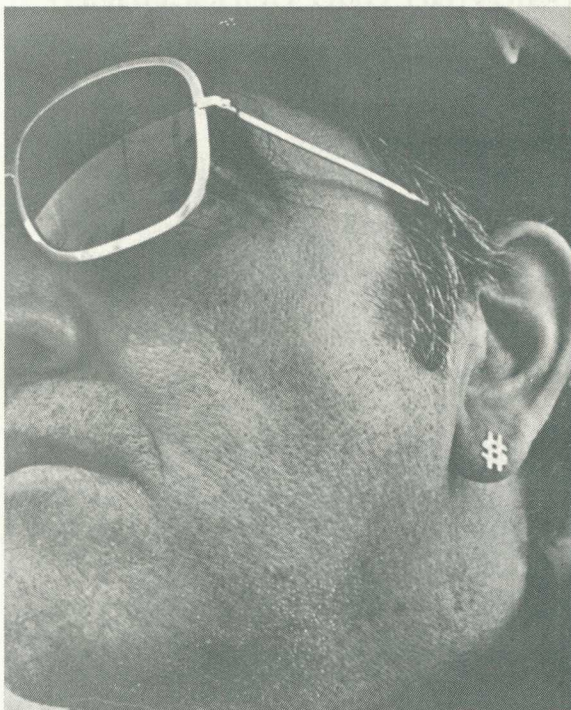
Arregacemos as mangas e comecemos a trabalhar em nosso bairro, em nossas paróquias, para diminuir o número dos menores marginalizados e aumentar o número dos discípulos de *Jesus Cristo!*

**MÃOS À OBRA, POIS!!!**

Pe. Isidoro De Nadai

## Os caminhos de nosso Deus

**A riqueza que se restringe a acumular é desumana e dificulta muito a entrada no Reino de Deus.**



**A**ssentado definitivamente que, de acordo com o Evangelho, a riqueza é um mal que tende a desumanizar o homem, seria preciso caracterizar o que se entende por riqueza.

Evidentemente, não constituem riqueza desumanizadora os bens necessários a uma vida digna e tranqüila, no plano material.

O acúmulo, porém, o açambarcamento, a posse desmesurada e exclusivista, que levam ao esbanjamento ou à avareza, enquadram-se perfeitamente no conceito da riqueza que desumaniza, que endurece o coração, tornando-o impermeável à Palavra de Deus e às necessidades do próximo.

Se a riqueza, em si, é perigosa, acumulada

desproporcionalmente em poucas mãos é injustiça e grave pecado, pois os bens necessários são limitados e, caso se concentrem nas mãos de uns poucos privilegiados e cobiçosos, irão necessariamente escassear na casa e na mesa de muitos desafortunados.

Dito isso, imagino que já é mais do que tempo de responder, sem tergiversação, à pergunta que se põe, insistente: O rico pode salvar-se e ser um bom cristão?

Cristo assevera que o Reino de Deus é dos que têm um coração de pobre. E eu tenho para mim — aliás, parece-me que o Cristo também o tem para si... — que muito difícil e raramente o rico tem um

coração de pobre. “É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha”...

“O que é impossível para o homem, todavia, não o é para Deus”. Por conseguinte, não se pode negar que haja ricos pobres em espírito.

Ele não terá, contudo, um coração de pobre — e isso é fundamental! — enquanto não se dispuser a empobrecer em favor dos que nada possuem.

E quando falamos em empobrecer em favor dos pequenos, não pensamos em ajuda esporádica e paternalista àqueles que nosso acúmulo empobreceu. Pensamos na disposição eficaz de fazer circular generosamente os próprios bens em benefício da comunidade, e no engajamento lúcido e corajoso na luta por uma sociedade mais justa, ainda quando as mudanças de estrutura, procuradas por essa luta, nos venham diminuir o cabedal.

De outra maneira, o rico não poderá imaginar sequer que esteja desapegado do dinheiro, que não esteja servindo ao Deus-Mamon.

Mas, isso é difícil, utópico, impossível mesmo, dir-me-ão.

Nada direi. Repito apenas mais uma vez a palavra de Cristo: “Como é difícil a quem tem riquezas entrar no Reino de Deus!” (Mc 10,23).

Palmiro da Silva

# AS CRIANÇAS E A INFLAÇÃO

Não são as palavras que conseguem mostrar a verdade às crianças, mas sim, as nossas atitudes.



Um dia destes estava na praia entretido com a tarefa de tomar conta de meu sobrinho menor, um saudável guri de seis anos de idade e muitas idéias na cabeça.

Lá pelas tantas, o garoto, que vinha se divertindo a valer na tarefa de construir castelos na areia, resolve parar e começar a fazer uma torrente de perguntas. "Tio, quem é que fabrica a inflação?" Foi a primeira do diabinho. Impossibilitado pela pequenez do garoto de apresentar uma explicação mais sofisticada, resolvi apelar para o velho expediente, aliás muito usado em certos setores da vida adulta, de falar, falar e não dizer absolutamente nada.

Em primeiro lugar, falei ao Pedrinho que a inflação era uma doença que afetava toda a economia, como aquela hepatite que o havia acometido no semestre passado. Mais do que depressa ele retrucou: "Tio, quando

eu fiquei com a hepatite, fui obrigado a ficar 40 dias na cama de repouso e o governo não está repousando. Vive viajando pra todo lado".

Nesta altura meu bom humor e minha tranquilidade começaram a ir definitivamente para o espaço.

E não parou aí o diabinho. "Tio, o que o governo está fazendo pra acabar com a inflação?" No sentido de salvar as aparências, comecei a desfiar uma explicação mais pro retórico do que pro objetivo. "Pedrinho, veja bem, para combater a inflação o governo faz grandes obras. A Itaipu, o projeto Carajás e um sem número de outros grandes investimentos. Assim o governo combate a inflação". Sorrindo e mostrando os dentinhos alvos, o garoto pensou que eu estava brincando com a resposta e piscou os olhinhos com um jeito de cumplicidade. "Quer dizer então, Tio, que pra combater a inflação o governo gasta bastante dinheiro?"

Imediatamente retruquei! "Positivamente não é bem assim, meu filho. Este é um negócio muito complicado para a sua idade, coisa de gente grande. Para você entender o que o titio está tentando dizer, você precisaria conhecer coisas como maturação de investimentos, política tributária fiscal, política cambial, orçamento monetário e tudo o mais".

Momentaneamente desinteressado pelo palavrório difícil, o garoto voltou imediatamente ao seu baldinho para reconstruir seus castelos de areia. Ainda uma vez me fitou no fundo dos olhos, buscando a explicação esclarecedora. Terminada a obra, levantou-se e, com os pezinhos, destruiu o que havia acabado de construir, com o mesmo sorriso maroto com que a instantes atrás discutia a inflação.

Seria capaz de jurar que, ao destruir o castelo de areia, seu pensamento voltou a vagar pelo tema da inflação e do governo. Estas crianças de hoje em dia! (Plana).



*Quem ama, possui uma  
nova riqueza que se  
torna o fundamento e o  
alicerce da vida e da  
felicidade.*



*José Wanderley Dias*

## **Reflexões ao entardecer**

**S**ão cegos os olhos que não vêem quando estão fechados, são surdos os ouvidos que não ouvem o silêncio, nunca está mais cheio o coração do que quando está vazio de ódio; as mãos mais ricas são aquelas capazes de ficar vazias para oferecer, construir, reerguer.

O mais inocente é aquele que não precisa defender-se, tanto quanto a mentira dos elogios fáceis pode ser mais enganosa até do que a violência das agressões imerecidas.

A palavra mais importante é aquela que não precisa sequer ser dita; o futuro sem esperança é apenas presságio, inquietação e receio, assim como a saudade que se ausenta da lembrança é a recordação opressora e sem sentido.

Para se ir mais adiante o passo mais importante e necessário pode ser a parada para refletir e para descansar, como pode ser o passo atrás, a volta à ré do errado caminho.

O falar por falar pode ter significado que se entenda, não terá, porém, sentido algum.

Todas as pétalas de todos os jardins poderão não ter o perfume que há numa pétala seca que se guarda, com

evocação, entre páginas de perenes saudades.

O ódio de verdade não fere tanto quanto o amor de mentira.

A noite mais bela, mais profunda, será a que mais grávida estiver do dia que chegará ao fim, e o dia mais compensador será o que, a cada despedida, oferece a noite do sonho e da fantasia.

A música que mais nos diz, que mais fala, é aquela que continuamos ouvindo quando todas as luzes se apagaram e os músicos foram-se embora...

Amor verdadeiro é o que não quantifica o que há de bom nem contabiliza o que há de mau em qualquer existir.

A sabedoria de quem sabe que ignora só tem termo de comparação com a ignorância de quem pensa que sabe. Quando oferecemos pedidos é que realmente confiamos naqueles para quem os dirigimos...

A flor que resiste ao deserto, a rosa que não se suja com o lodo, o pequeno fósforo na escuridão, a palha que tenta salvar no naufrágio, a esperança que resta quando tudo se perdeu, o perdão depois do erro que tanto mal fez, o sorriso no meio das lágrimas, o "ainda uma vez", a vontade de voltar num adeus, a certeza no meio da dúvida, aí estão dimensões de infinito...

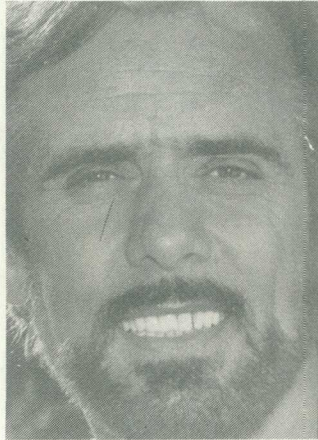
# “SÉTIMO SENTIDO” (3)

*Personagens vítimas de injustiças usam de recursos criminosos, previstos no Código Civil, e assim são mostrados como modelos de sucesso na vida.*

Conforme dados do IBOPE publicados no Jornal do Brasil (13/06/82), *Sétimo Sentido*, a novela das oito transmitida pela TV Globo, é vista por 35 milhões de brasileiros. Pude-ra! A “incorporação” do personagem Luana Camará em Priscilla Caprice, representada pela atriz Regina Duarte, ultrapassa os limites da curiosidade. Além disso, os baixos salários e o cansaço de um dia de trabalho exaustivo da maioria destes 35 milhões de telespectadores, são outros trunfos da TV Globo para garantir essa audiência “milionária”. Quem é obrigado a viver de um salário míngua-do não tem condições nem físicas nem financeiras para se distrair, a não ser pela televisão. Aí uma explicação desta imensa audiência da novela *Sétimo Sentido*.

Mas, vamos aos fatos. Luana Camará foi lesada nos seus direitos: por artifícios ilegais, a família Rivoredo anexou às suas propriedades bens pertencentes a ela (uma fábrica). Também por meios pouco éticos, ela é afastada do seu grande amor, Rudi Rivoredo. Em resumo: ela é vítima de grandes injustiças. A este fato devemos acrescentar outros: ela é órfã e não tem família, nem irmãos ou irmãs, nem tio ou primo. Possui poderes paranormais, pois prevê o futuro e, por fim, a personagem, interpretada pela atriz Regina Duarte, é meiga, sorridente, compreensível, etcétera, etcétera. Isto, a vítima.

O vilão é Tião Bento. Tião Bento (Francisco Cuoco) é filho adotivo da família Rivoredo. Também não tem pai nem mãe, nem tio nem primo. Homem excêntrico: coleciona sapatos de mulheres, mas apenas o sapato esquerdo. Também ele foi muito injustiçado, pois o padrasto, quando vivo, nunca lhe remunerou os serviços prestados e, quando morto, não o



contemplou na herança. E, além disso, Tião Bento foi muito humilhado. Em poucas palavras: é vítima também.

Portanto, os principais personagens da novela são vítimas, vítimas de injustiças. Mas que tipo de injustiça? Esta é a questão! Vamos ver o que estas personagens resolvem fazer para recuperar seus direitos, para que “justiça seja feita”.

Bom. Luana Camará comprou um “big” apartamento que foi propriedade de Priscilla Caprice, atriz italiana morta no primeiro capítulo da novela. E quem foi o assassino? Luana Camará. Mas parece que ela não se recorda desse fato. Pelo menos, isto a novela dá a entender. Muito bem, vejamos aqui todas as circunstâncias: Luana Camará, esmagada pela “vida”, compra esse apartamento. Mas não apenas o apartamento. É o apartamento mais os móveis e o vestuário da falecida atriz e, até mesmo, o diário dela e as gravações em videocassete de apresentações artísticas. O que acontece? Ao saber de tudo da vida particular e artística de Priscilla Caprice, Luana se veste igual a ela. Isto é possível. Tem o vestuário, tem fotos, vê em videocassete como ela andava, vestia-

-se e comportava-se. Em outras palavras: imita, dos pés à cabeça, a falecida atriz e até usa o nome dela. Luana vira Priscilla.

Essa transformação é enfeitada por recursos tecnológicos: lâmpadas piscando em momentos bem escolhidos, ventos soprando na hora certa, e assim por diante. Nenhum dos personagens da novela sabe dessa transformação de Luana. Só o personagem Pratiní, que vendeu o apartamento de Priscilla a Luana, está a par dos acontecimentos, mas desconhece os motivos da transformação. E agora, Luana, modificada em Priscilla, vai à luta para reaver suas propriedades, a fábrica. Encontra-se com Tião Bento, o vilão, aquele que é a causa de todas as desgraças de sua vida. Dança com ele; é beijada por ele. Ele desconfia e começa a investigar. Quem sabe se Priscilla não é Luana! Por que Tião Bento está tão interessado em Luana? Bom, é possível que os dois formem um belo casal no final da novela. Mas esta não é a questão principal. Tião Bento se considera legítimo dono da fábrica, pois foi ele que a anexou ao patrimônio da família Rivoredo, e esse serviço não foi considerado pelo padrasto falecido. Tião Bento sabe muito bem que Luana Camará é a legítima proprietária da fábrica. Aí, casando-se com ela, ele fica com a fábrica. É este o motivo para ele afastar Rudi de Luana. Caso Luana não consiga provar seus direitos, Tião Bento tem Sandra, a atual diretora executiva da fábrica, como alternativa. Por isto, ele faz todo o possível para afastar de Sandra qualquer pretendente ao casamento, usando meios de difamação e outros.

Então, para que “justiça seja feita”, Luana pratica falsa identidade e Tião Bento lança mão da difamação. Crimes, portanto. Crimes previstos no Código Civil! Aí surge a pergunta: por que Luana e Tião Bento não recorrem à Justiça, por que não vão ao tribunal? Por que 35 milhões de telespectadores presenciam dia a dia o desrespeito à Justiça? Será que é para esquecer as injustiças do salário insuficiente, da falta de habitação?

## Presos do Araguaia são condenados

A condenação dos presos do Araguaia, os padres franceses Aristides Camio (15 anos de prisão) e Francisco Gouriou (10 anos de prisão) e mais 13 posseiros (9 e 8 anos), no dia 22 de junho, foi alvo de protesto em todo o país. A solidariedade das Conferências Episcopais Francesa e Alemã também se fez presente. A CNBB emitiu nota, declarando que "... Este acontecimento confirma a necessidade de rejeitarmos a atual Lei de Segurança Nacional, que continua sendo usada em flagrante delito com as normas fundamentais do Direito comum e do bom senso". Em Petrópolis, o Grupo Ação Justiça e Paz divulgou documento de solidariedade aos atingidos pelo arbítrio, acompanhado da seguinte reflexão:

### FRUTO MADURO

*Há quem tenha  
por pátria o mundo,  
por nação o irmão  
por poder a verdade,  
por força o compromisso,  
por decisão a persistência,  
por meio a liberdade,  
por meta um amanhã de paz  
Árvore firme, frondosa,  
fruto maduro  
da terra dos homens!  
Mas...  
quem não sustenta privilégios,  
quem não endossa interesses,  
quem não justifica divisões  
é mais que escândalo,  
enorme tropeço,  
real ameaça,  
fator de ruptura  
nos rumos do mundo...  
E então?!  
Segurança!!!  
Levantam-se firmes  
os "donos" da terra,  
doutores da lei,  
os mestres da paz,  
rodeiam o tronco  
pra vê-lo ao chão,  
empurram, agitam...  
As folhas do vento,  
os frutos ao chão...  
E pisam, devoram,  
no ato final.  
E então satisfeitos,*

*com pleno desdém, olhar  
de vitória... só não  
se lembrando  
das sobras ao chão:*

*... sementes que a terra  
bem sabe florir!... (CIC).  
J. Thomaz Filho  
22 de junho de 1982*

*Pe. José Fernandes de Oliveira, scj*

## A idolatria do poder

Ter poder e governar  
só prestam enquanto servem  
ao desenvolvimento

**A** Igreja que falou em Puebla, ao abordar os temas de Segurança Nacional, Marxismo, Capitalismo, Totalitarismo, Materialismo, Consumismo e Terrorismo, em alguns trechos velada e discreta, noutros aberta e veemente, denuncia o que considera idolatria do poder.

O que é isto? O que pretendem os bispos com tal colocação? Uma leitura mais tranqüila dos vários textos sobre política deixa claro o que é que a Igreja pretende. Quando grupos de influência, trilhem eles o caminho político e econômico que trilharem, exacerbam suas posições a ponto de viver em função de PIB, PARTIDO ÚNICO, REVOLUÇÃO PERMANENTE, sem jamais haver alternância de poder nem chance de participação crítica e construtiva, o quadro de idolatria do poder está definido.

No mundo atual, e o Brasil não escapa a isso, há grupos e pessoas a quem interessa o poder. Se o possuem são capazes de tudo, até de indignidades para mantê-lo, porque para eles o poder conquistado está acima de qualquer verdade. Se

integral  
da  
sociedade  
sem  
discriminação.

não o possuem, também são capazes de qualquer estratégia, envolva sangue ou mentira e até morte de inocentes, mas aceitam tudo como válido até chegar ao poder. Em lá chegando, fazem quase a mesma coisa que condenavam. Não vê quem não quer.

Quando o poder é tudo e quem o possui é divinizado, ao ponto de se considerar ofensa ao Estado e traição ao povo discordar de quem governa, estamos diante da idolatria. Ninguém tem poder inquestionável. Só Deus. E este aceita a dúvida e o questionamento sem prender nem jogar seus raios fulminantes nos ateus ou agnósticos.

O drama de Tomás Morus diante de Henrique VIII, de Sócrates, de João Batista, de Jesus, de Sakharov e de milhares de homens e mulheres que através da História ousaram enfrentar os que manda-

vam, repete-se todos os dias. E o Brasil conhece exemplos bem claros.

Contra isso se insurge a Igreja. Quem governa deve ser respeitado. Mas deve também respeitar. O poder tem limites. E cada vez que se oprime e ameaça quem ousa desejá-lo, há risco de sangue no ar. Das idolatrias, a do poder é a que sempre fez mais vítimas, mesmo quando se disfarçava de religião e ortodoxia. Hoje, em nome de ortodoxia política, o incenso é muito mais cheiroso e abundante: E quem se recusa a queimá-lo, acaba queimado.

É dessa idolatria que a Igreja tem medo. E ela já passou por isso. Sabe do que está falando. O poder que não aceita ser questionado pode ter força, mas não é forte. Como todo falso ídolo, tem pés de barro. Talvez seja por isso que, de vez em quando, dê sinais de que tem armas e trunfos na manga do colete.

A idolatria do poder é antropófaga. E quem não sabe disso precisa saber, antes que a História o condene como bárbaro e incivilizado. Mas hoje em dia, quem tem medo de apeli-

“O verdadeiro caráter de uma pessoa é demonstrado pelo seu modo de agir quando pensa estar sozinha e que ninguém poderá vê-la”  
(Macaulay)



Maria do Carmo Fontenelle

## QUANDO NINGUÉM NOS VÊ

Um homem de 55 anos conta uma passagem de sua vida na escola primária, que marcou sua memória para sempre. Numa prova de matemática, a professora descobriu que 10 crianças tinham chegado a um resultado semelhante, cometendo o mesmo erro.

Ela não fez sermão sobre o vício de colar, não tocou no assunto, não fez perguntas. Agiu como se nem tivesse notado a “coincidência”. No encerramento da aula, pediu aos 10 meninos que ficassem na sala. Foi até a lousa e escreveu, devagar e com muita calma, o pensamento acima e o nome do autor. Ordenou que ficassem copiando 100 vezes aquelas palavras.

Ele diz não saber o que aconteceu com os outros 9 infratores, mas para ele foi a mais singela e importante lição de sua vida.

Em geral, nossas vidas decorrem cheias de tensões, de medos, de incertezas e perigos. Naturalmente, é

confortante tomar conhecimento, através da história, de que todas as épocas têm sido cheias de tensões, medos, incertezas e perigos. As pessoas desejam recuperar a confiança própria, ter modelos de comportamento a seguir, padrões para medir-se.

As palavras iniciais ainda parecem um dos melhores padrões de comportamento. Não tanto por nós, como um meio de medir os outros, mas por nos fornecer meios de medir-nos a nós mesmos.

Poucos dentre nós temos o poder e a responsabilidade de uma Primeira-Ministra da Inglaterra, Mrs. Thatcher, cujas decisões envolvem levar nações à guerra ou exércitos às batalhas. Mas, diariamente todos somos obrigados a tomar um sem número de decisões pessoais: O conteúdo da carteira que encontramos na rua deve ser metido em nossos bolsos ou entregue à polícia? O feirante nos deu a mais...

Ninguém jamais saberá. Ninguém, exceto você! E você terá de viver consigo mesma e com a sua culpa. E sempre é melhor viver com alguém a quem respeitamos, porque o respeito gera confiança. E a confiança é melhor e vale como a reconquista de fé em si mesma. Especialmente nas épocas de tensões, medos, incertezas e perigos.

O ponto principal é que nós nunca estaremos sós. Como cristãos devemos acreditar e viver as promessas de Cristo, que está sempre ao nosso lado, conforme suas palavras, nessa belíssima promessa: “E aproximando-se deles, disse Jesus:” Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, portanto, ensinar todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-as a obedecer todas as coisas que eu vos tenho mandado. E eu estarei sempre ao vosso lado, todos os dias, até o fim dos séculos” (Mt 28,18-20).

# A boa alimentação

**A ÁGUA:** — Raramente mencionada entre os nutrientes, a água é da maior importância para nós, porque constitui cerca de 70% do peso do corpo. Todas as células a contêm e uma grande parte do sangue é água.

Normalmente a nossa sede é um perfeito guia para a quantidade de água que necessitamos. Quando perdemos água pela transpiração, logo sentimos sede. Em média, devemos beber água, ou líquidos que a contêm, entre 4 a 5 copos por dia.

## Necessidades orgânicas

No fim desse capítulo deveria transcrever uma tabela de composição das calorias, proteínas, hidratos-carbonados e gordura contidos em todos os alimentos. É no entanto uma lista muito longa e difícil de aplicar. Vamos deixar para o fim do capítulo, se houver interesse.

A necessidade orgânica facilita determinar aproximadamente a quantidade de nutrientes mais convenientes para garantir uma saúde perfeita. Essa quantidade é muito variável, dependendo de inúmeros fatores: estado de saúde, característica de peso, sexo, idade, etc. Além da natureza de suas atividades, até o clima. Todos esses fatores tornam praticamente impossível determinar exatamente as quantidades de nutrientes necessárias a cada um, apesar de inúmeras pesquisas e trabalhos de laboratório. Por exemplo, os gastos médios de energia, em igualdade de condições de

esforço, serão menores no Rio de Janeiro que na Groenlândia.

Para as pessoas de hábitos sedentários a redução das calorias deve ser ainda maior sob pena de aumentar o peso. As pessoas que fazem muito esforço físico, como trabalhadores braçais, mecânicos, lavadeiras, esportistas, etc., dispõem muita energia e precisam aumentar as gorduras e hidratos de carbono em sua alimentação.

As crianças, em geral, passam por um período de transformação durante o qual crescem muito: Um menino, por exemplo, começa a se desenvolver bastante aos 10 anos e meio, embora um outro só aos 13 inicie a sua "marcha para cima". O primeiro vai precisar de aumento de calorias muito antes que o segundo.

Quando as crianças começam a praticar esportes no colégio, os seus gastos de nutrientes, especialmente dos fornecedores de calorias, são excessivamente altos. Esse dispêndio continua pela adolescência. Por isso é preciso muito cuidado com as meninas, pois muitas cometem o erro de evitar nutrientes essenciais ao seu organismo e ao seu crescimento, com receio de engordar!

Durante a gravidez, as futuras mães têm necessidades de valores extraordinários de nutrientes. Os velhos têm necessidades muito diferentes das dos adultos menos idosos. Todavia, é conveniente definir, de início, quando é que uma pessoa fica "velha". É difícil precisar

uma idade certa, pois, enquanto algumas pessoas só se sentem em declínio depois dos 65 ou mesmo dos 70 anos, há outras que já estão gastas e senis aos 50!

Em qualquer caso, porém, a idade determina certas mudanças psicológicas, mas a ciência ainda está em dificuldade para determinar se essas mudanças são devidas à má alimentação, ao excesso de trabalho, fatores hereditários, doenças ou outras causas.

Por outro lado, há também alterações fisiológicas: assim há provas evidentes de que o cálcio é retirado dos ossos, no caso da falta desse mineral na alimentação. Por isso, uma dieta rica em cálcio pode retardar o aparecimento dos sintomas da velhice.

Também a anemia é frequentemente encontrada entre pessoas idosas. Como a capacidade do corpo, em compensar essa condição, declina consideravelmente, há também necessidade de mais alimentos ricos em ferro. Outro fator favorável às dietas ricas em ferro é que a anemia pode agravar outros sintomas, como as perturbações do coração, alta pressão e endurecimento das artérias.

Assim é a velhice uma época da vida em que é preciso o máximo rigor na seleção inteligente da qualidade dos alimentos. Mas não é só na velhice. Em toda a nossa vida a boa alimentação é a base fundamental da saúde e do bem-estar. O tipo de comida com que nos nutrimos através de toda a vida determinará também o tipo

de velhice de que iremos gozar.

A pesquisa já deu provas irrefutáveis de que uma boa dieta todos os dias não só aumenta a nossa vida, mas melhora a qualidade dessa vida. Isto não quer dizer uma boa refeição, apenas quando você tiver disposição, mas todos os dias, dia após dia...

Embora muitos fatores — tradição, situação social, econômica, etc. — influenciem a dieta das pessoas adultas. Não pode haver mais dúvida de quem dá à sua alimentação o devido cuidado, recebe ricos dividendos, em saúde e longa vida.

Até aqui, aprendemos que as refeições, para serem completas, devem incluir nutrientes variados, indispensáveis para o bom funcionamento do nosso organismo; em quantidades certas. Não é tão difícil. Existe maneira prática de reunir todas as vitaminas, proteínas, hidratos de carbono, de maneira que você, como responsável pela alimentação da família, possa agir com eficiência.

É claro que é impossível pesar cada porção de comida de cada pessoa, nem isso teria muita utilidade prática. A dona-de-casa deve apenas certificar-se de que nas refeições servidas estejam presentes todos os nutrientes.

A maneira simples de conseguir esse resultado é seguir o GUIA DIÁRIO DA ALIMENTAÇÃO, aprendendo a dividir os alimentos necessários para um dia, em quatro grupos... Mas, aguarde o próximo capítulo que é realmente interessante.

## AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o nosso incansável *Irmão Joaquim Castro, C.M.F.*, estará visitando os nossos assinantes das seguintes cidades do norte de Minas: Santa Luzia do Rio das Velhas, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Matozinho, Prudente Morais, Sete Lagoas, Cordisburgo, Paraopeba, Caetanópolis e Curvelo.

Também o Sr. *João Menezes* estará visitando, como representante da Revista Ave Maria, os assinantes do Vale do Paraíba, para as renovações e assinaturas novas, nas seguintes cidades: Taubaté, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Cruzeiro, Pindamonhangaba, Tremembé, Campos do Jordão, Queluz, Cunha, Lorena e Aparecida do Norte. **ATENÇÃO** assinantes das cidades acima citadas do Vale do Paraíba: o Sr. Rubens Correia Leite, residente em Pindamonhangaba, SP, não é mais repre-

sentante da Revista AVE MARIA. Os pagamentos de renovações de assinaturas somente devem ser feitos ao novo representante: Sr. João Menezes.

## PRÓXIMO ENCONTRO DE EX-SEMINARISTAS CLARETIANOS

No dia 31 de outubro deste ano, último domingo do mês, deverá ocorrer o **ENCONTRO DOS EX-SEMINARISTAS CLARETIANOS** (e também *Ex-Claretianos*). Este evento se realizará no Seminário Claret em Rio Claro, SP. Os que desejarem maiores informações poderão dirigir-se por correspondência ou por telefone a **JOSÉ TADEU COLETI**, Rua Domingos Alpointi, 143 — CEP 17340, Barra Bonita, SP — Telefone (0146) 41.0651. *Divulgue este encontro entre os antigos colegas.*



## "ESCOLA EM FESTAS"

de Anibel Filho

Aprovado e oficialmente recomendado pelo M.F.C., já na 3ª edição, "ESCOLA EM FESTAS" oferece, além de poesias variadas para as festinhas escolares, solenidades cívicas e religiosas, também cânticos, sonetos e recitativos, para todos os alunos, tanto do Pré como do 1º e do 2º graus.

"ESCOLA EM FESTAS" é substanciosa coleção de poemas em decassílabos, redondilhas e alexandrinos e, com saudações ilustradas a todas as bandeiras dos Estados do Brasil, traz ainda algo de especial que muito interessa a professores e juristas: é a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, em seus 30 artigos da Lei, em decassílabos correntes e rimas cruzadas, fáceis de se guardar e transmitir.

Peça pelo reembolso:

Cx. Postal, 31  
35595 - LUZ - MG.  
Preço: Cr\$ 400,00

Meias  
Lenços  
Camisetas  
Cuecas  
Soutiens  
Calcinhas  
Biquínis  
Tangas  
Meias-calças

## UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDADORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524  
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma .....  
End. ....  
Cidade .....  
Estado ..... CEP .....

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

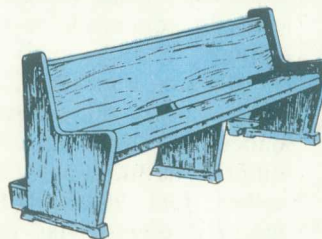
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME  
OBERTIME



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR



Pe. João de Castro Engler, cmf

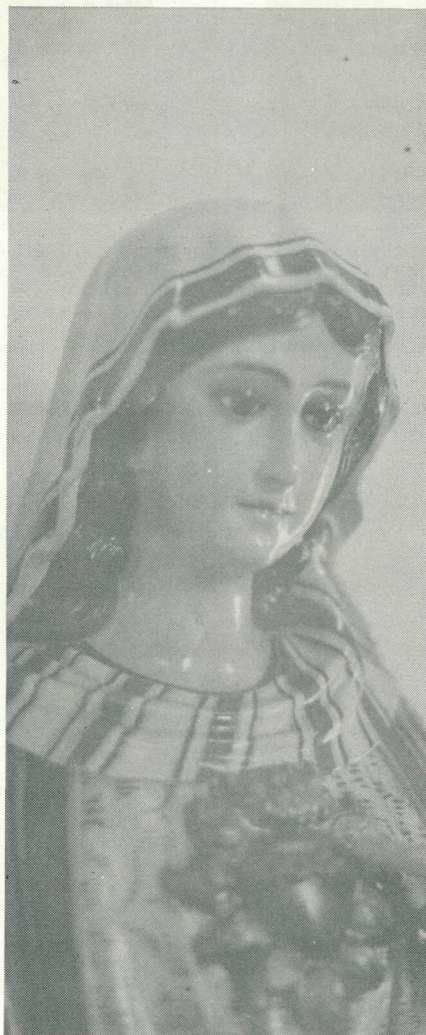
# CORAÇÃO DE MARIA IV

○ Coração de Maria está unido, por especial Providência de Deus, ao Coração de seu Filho, o Salvador do mundo. O P. Terrien, S. J., em sua obra "A Mãe de Deus e Mãe dos homens", desenrola o grande quadro da tradição da Igreja e julga poder dizer-se à luz da doutrina dos Santos Padres, que a S.S. Virgem jamais teria existido, se não devesse ser Mãe do Salvador. A predestinação de Maria, nos conselhos eternos de Deus, é inseparável da encarnação do Filho de Deus. E a encarnação do Filho de Deus não tem outra finalidade que a obra da salvação do mundo. Encarnou-se para ser o Salvador: "Pela salvação dos homens desceu dos céus e se fez homem" (Símbolo Niceno-Constantinopolitano).

Maria, Mãe de Jesus Cristo, é Mãe do Salvador, Mãe predestinada para a salvação do mundo.

E o autor da carta aos hebreus nos revela a faceta fundamental da vida do Salvador do mundo e, consequentemente, da vida de sua Mãe: "Deliberou Deus, o Pai, elevar à perfeição, *pelo sofrimento*, Aquele pelo qual conduziria muitos filhos à posse de sua glória" (Heb 2,10). Predestinada para ser Mãe do Salvador, Maria estava igualmente predestinada para o sofrimento.

De Cristo, diz o autor da Imitação: "Toda a vida de Cristo foi cruz e martírio" (Imit. Livro II, cap. XII, n7). Jesus sabia muito bem, desde o momento da encarnação, para onde se encaminhava sua vida humana e, durante os anos da pregação do Evangelho, manifesta-o claramente nas três vezes em que falou abertamente a seus discípulos sobre a paixão e morte que o aguardavam em Jerusalém: Ler Mt 8,31; 9,30-31; 10,32-34. Sobre o Monte Tabor, na hora de sua transfiguração, é ainda de sua paixão futura que Jesus conversava com Moisés e Elias (Lc 9, 30-31). Saber que se caminha para uma morte de grandes sofrimentos é sofrê-los já antecipada e angustiante-mente. O Ven. Pe. Silvestrelli, Superior Geral dos Padres Passionistas,



## Mãe de Jesus Cristo, Mãe do Salvador.

teve de Deus a revelação de que morreria vítima de um desastre; e desde aquele momento começaram para ele as ansiedades pelo modo como deveria morrer. Vencendo a incerteza dolorosa dessa morte, o santo fazia esforços para conformar-se plenamente com a vontade de Deus. Assim foi a vida de Jesus. É o que Ele externa da dor que lhe embarga o espírito,

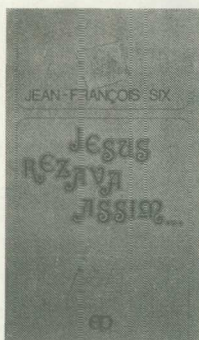
quando lemos no evangelho de S. João: "Presentemente minha alma está perturbada. Mas que direi?... Pai, salva-me desta hora... Mas é exatamente para isto que vim a esta hora" (Jo 12,27). A cena que S. João nos descreve aqui corresponde plenamente ao que os demais evangelistas (Mateus, Marcos e Lucas) nos contam sobre a solidão e angústias interiores que Jesus sofreu no horto das Oliveiras. Ler Mt 26,36-46; Mc 14, 32-42; Lc 22,39-44. Todas estas passagens de antes da última ceia (Jo 12, 27), como de depois da ceia (a cena do horto), fazem-nos ver evidentemente como foram agonizantes os sentimentos de Cristo antes de chegarem os sofrimentos de sua paixão e morte. E é ainda S. Paulo que na carta aos hebreus nos testifica esses mesmos sofrimentos íntimos do Cristo, muito antes de chegar o dia de sua morte: "Nos dias de sua vida mortal dirigiu preces e súplicas, entre clamores e lágrimas, Aquele que o podia salvar da morte, e foi atendido por sua piedade" (Heb 5,7).

Maria tinha conhecimento desses sofrimentos interiores de seu Filho, através do profeta Isaías, 53; Salmo 39,7 sgs.; Salmo 21 e outros lugares. Como mãe, e mãe precisamente de Jesus como Salvador do mundo, Nossa Senhora acompanhou durante toda a sua vida, desde a encarnação até o calvário, as angústias de seu Filho; e todos sabemos, pelo exemplo do mesmo Cristo, quanto martiriza o coração humano o conhecimento antecipado das cruzes certas do futuro e que cada dia se aproximam.

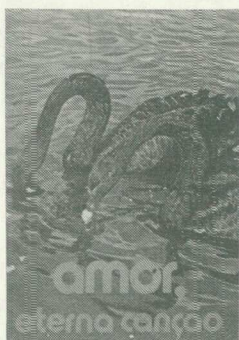
Podemos, pois, dizer, aplicando as palavras da Imitação de Cristo à vida de Nossa Senhora: "Toda a vida do Coração de Maria foi cruz e martírio.

Vivência espiritual: *Em todos os nossos sofrimentos lembremo-nos da cruz e martírio sofridos pelos corações de Jesus e de Maria, durante toda a sua vida, por nosso amor. E será que queremos que a nossa seja descanso e alegria? Ler Imit. de Cristo, Livro II cap. XII.*

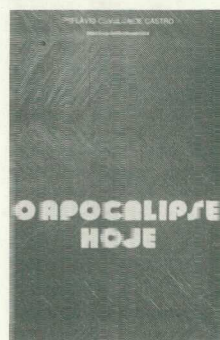
# livros recebidos



**JESUS REZAVA ASSIM...** — Jean-François Six — Edições Paulinas — 105 págs. Estas orações foram escritas como apelos profundos, nascidos do coração de sacerdote Jean-François durante sua estada num hospital por mais ou menos 40 dias, com tudo aquilo que esta local e este momento comportaram de sofrimentos e de deserto, mas, ao mesmo tempo, de esperança e de paz.



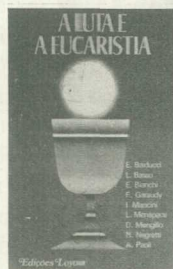
**AMOR, ETERNA CANÇÃO** — Héber Salvador de Lima — Edições Loyola — 126 págs. O escritor deste livro é bastante conhecido devido às suas várias publicações. Neste livro o poeta canta o amor, que é um tema que inspira todos os poetas e artistas. Este escritor recebeu uma bênção especial do Papa João Paulo II, a pedido de seu próprio autor.



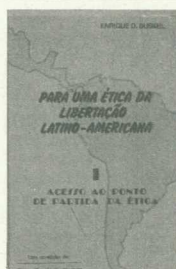
**O APOCALIPSE HOJE** — Padre Flávio Cavalheiro Castro — Editora Santuário — 214 págs. Num linguagem simples e atenta o Pe. Cavalheiro analisa o estilo, a finalidade, o tempo e as circunstâncias que envolveram a escrita do livro mais discutido do novo testamento que é o Apocalipse, cujo nome já causa uma certa curiosidade e um certo mistério. É um livro que agradará tanto a uma pessoa culta, como a uma de cultura reduzida.



**MANUAL DE NOVENAS** — Pe. Neri Feitosa e Simone Aparecida Rocha — Edições Loyola — 108 págs. Para aqueles que dirigem grupos, comunidades e paróquias, aqui se apresenta o livro das novenas endereçadas a vários santos. No início encontramos um esquema geral que serve para a montagem de novenas em louvor de qualquer santo ou santa. No final do mesmo ainda encontramos cânticos, jaculatórias, orações e ladainhas.



**A LUTA E A EUCHARISTIA** — E. Bakduci e outros — Edições Loyola — 142 págs. A própria pergunta de Cristo no Evangelho: "Quem sou eu na opinião do povo?" mas vós quem dizeis que eu sou? (Luc 9, 19-20) motivou a escrita destas reflexões sobre a Palavra de Deus e como agir na história. O Evangelho, também hoje, é interrogado, embora o conhecimento e a vivência atuais tenham-se tornado mais complexas e até mesmo dramáticas. Excelente livro para quem gosta de cristologia.



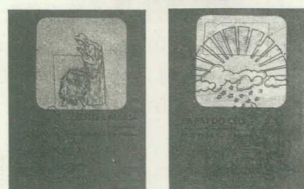
**ACESSO AO PONTO DE PARTIDA DA ÉTICA** — Enrique D. Dussel — Edições Loyola e Unimep — 183 págs. Encontramos este livro encabeçando a coleção: "Para uma ética da libertação latino-americana". Escrito erudito, no nível do universitário em filosofia. O livro trata da escensão dialética do ente ao fundamento; cescenso demonstrativo do fundamento ao ente; passagem metafísica do ente, que é o rosto do Outro, à Alteridade. É um livro de leitura árdua e por vezes censativa, mas de muito interesse para todos aqueles que gostam de se aprofundar em filosofia e especificamente para os que desejam acompanhar o caminho novo do pensar na América Latina.



**VIDA CONSAGRADA** — Cardeal Eduardo F. Pirônio — Edições Loyola — 63 págs. Estilo leve e ao mesmo tempo profundo é a característica do Cardeal Pirônio. Os temas tratados são renovação da vida religiosa e esperança da juventude; a pascoa de Nossa Senhora; reflexões para um capítulo de alegria da fidelidade. Este livro é o quinto apresentado na coleção "Esperança", composta de seis livros, todos do mesmo autor.



**S.O.S. VIDA EM PERIGO: PRESERVE O QUE É DE TODOS** — Irmão Nery F.S.C. — Editora Vozes — 93 págs. Ecologia, termo usado muito hoje em dia. Embora esta catequese para adolescentes tenha sido escrita no ano 79, cujo tema da campanha da Fraternidade era "preserve o que é de todos", a atualidade do assunto não perdeu o seu lugar. Segue o método de ver, julgar e agir. E caberá ao catequista que usar o roteiro deste livro conscientizar o jovem da realidade atual, procurando ler com eles mais fundo, além do fenômeno, além do que está acontecendo. Indicado para a 7ª e 8ª séries do 1º grau.



**COLEÇÃO CATEQUÉTICA LOYOLA** — Pe. Raul de Paiva S. J. e outros — Edições Loyola. Nesta coleção encontramos orientação para todas as séries do 1º grau, partindo da pré-escola. Seguem o esquema: livro da catequista, livro do aluno, pautas musicais. Os autores desta coleção foram atentos e sensíveis aos novos rumos da catequese de hoje, segundo o documento de João Paulo II: "Catechesi Tradendae".

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para  
**LIVRARIA "AVE MARIA"**  
CX. POSTAL 64.215  
01227 — SÃO PAULO — Tele.: 06-0582 - 825-0700

- |  |          |
|--|----------|
| <input type="checkbox"/> JESUS REZAVA ASSIM .....                  | 320,00   |
| <input type="checkbox"/> AMOR, ETERNA CANÇÃO .....                 | 460,00   |
| <input type="checkbox"/> O APOCALIPSE HOJE .....                   | 400,00   |
| <input type="checkbox"/> MANUAL DE NOVENAS .....                   | 400,00   |
| <input type="checkbox"/> A LUTA E A EUCHARISTIA .....              | 340,00   |
| <input type="checkbox"/> ACESSO AO PONTO DE PARTIDA DA ÉTICA ..... | 670,00   |
| <input type="checkbox"/> VIDA CONSAGRADA .....                     | 200,00   |
| <input type="checkbox"/> S.O.S. VIDA EM PERIGO .....               | 300,00   |
| <input type="checkbox"/> COLEÇÃO CATEQUÉTICA .....                 | 3.920,00 |

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos de Correio.

P.S. Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso

### Jubileu de Ouro a serviço do Evangelho

Sr. Diretor da Revista AVE MARIA:

NOVA GRANADA, dia 18 (domingo) p.p. movimentou sua comunidade católica para comparecer à missa celebrada em ação de graças pelo JUBILEU DE OURO (50 anos de sacerdócio) completados neste mês por seu vigário — PADRE MIGUEL LUCAS — da Ordem dos Agostinianos.

Ele atualmente está na Espanha, vivendo sua aposentadoria sacerdotal, mas está permanentemente ligado a esta comunidade, por pensamento, pois que passou grande parte desses 50 anos em nosso meio.

Ele nasceu na Província de Leon — Espanha — aos 23 de setembro de 1908, devendo, portanto, completar naquele mês seus 74 anos de vida. Está bastante lúcido e ainda pode exercer alguma atividade no convento onde reside.

Aos 11 anos ingressou na Ordem dos Agostinianos e já em 17 de julho de 1932 recebia a Ordem de Presbítero, portanto com 24 anos.

Em setembro de 1934 chegava ao Brasil. Não estando funcionando a Casa de Formação dos futuros Padres Agostinianos, destinaram-lhe a primeira paróquia, em Goiás, em Catalão, onde permaneceu até 1935. Em 1940 veio conhecer Nova Granada pela primeira vez na qualidade de Coadjutor da nossa paróquia — S. Benedito. Criada a paróquia do Município vizinho de Palestina, ele foi designado como vigário dali.

Em meados de 1942, volta para Nova Granada, desta vez como seu vigário e ainda dirigindo, conjuntamente, o Seminário de Nossa Senhora da Paz em S. T. do R. Preto na qualidade de Reitor.

Em 1946 foi destinado por seus superiores para o Seminário S. José na cidade de Engenheiro Schmidt, ficando como seu diretor e vigário da cidade.

Em 1952 regressa para Nova Granada, que estava lutando para terminar o seu novo templo, de gigantescas proporções. Aquilo era um desafio para Pe. Miguel. Incansável, tra-

balhador, viu concluída a sua missão.

Em 1955 é recambiado novamente para S. Paulo para a Paróquia de Sto. Agostinho. Permanece ali três anos e volta para Nova Granada onde permanece até 1960. Entre os anos de 1960 até 1972 foi vigário de Engenheiro Schmidt e de Dois Córregos, voltando nos fins deste ano para Nova Granada até sua ida definitiva para a Espanha (1977).

PADRE MIGUEL era (na ocasião) um pregador extraordinário. Exigente, mas bom amigo da comunidade. Trabalhador incansável, com risco de sua própria saúde con-

seguiu vencer brilhantemente todas as incumbências que seus superiores lhe confiaram.

Sr. Diretor, a missa foi muito bonita.

Nada melhor que uma comunidade pôde tributar ao seu vigário de tantos e tantos anos.

Como assinante dessa Revista, gostaria que V. Sa. reservasse um cantinho da mesma para estender esse tributo tão merecido.

Agradecido  
Saudações cordiais.  
(Hélio Costa Nogueira — Nova Granada - SP)

### Agradecimentos aos leitores

*Olha, muito obrigada mesmo pelas lindas reportagens sobre a minha vida que vocês fizeram na revista Ave Maria de Natal e Páscoa. Movimentaram o mundo inteiro, até o presidente Figueiredo. Pois recebi tanta carta e ajuda que já perdi a conta, inclusive uma bonita e animadora carta com uma contribuição de 10 dólares, das irmãs claritanas da Alemanha. Vocês nem imaginam a alegria que senti e ainda estou sentindo e quanto bem vocês me fizeram. Aliás, eu nunca me senti tão bem amada na minha vida como agora. Pelas cartas eu percebi que não sou eu mas todas as pessoas deficientes físicas das cidades onde a*

*revista Ave Maria tem assinantes que estão sendo ajudadas. Se todos os meses o rádio, a TV, as revistas e os jornais fizessem como vocês, eu acho que o nosso mundo dos deficientes físicos seria bem melhor. Continuem assim, pois vale a pena! Olhem, eu aguardo resposta breve desta carta na revista AM na página dos leitores e também pelo correio, viu? Se eu for atendida, desde já agradeço!*

*Obs. Olhem, eu sou assinante, leitora e propagandista da AM aqui e na região. Há 9 anos, em nossa paróquia quase todos os artigos da AM são lidos na missa e cultos dominicais, encontros de jovens, de casais, cursihistas, cur-*

*sos de batismo, crisma, noivos e outros e nas minhas viagens e palestras.*

*Dia 29/08/82 fiz 29 anos de vida!*

*Rezemos bastante sempre, uns pelos outros, agora mais do que nunca. Viva Jesus e Maria! Sempre em nossos corações! Shalom!*

(Verônica Fari — Campo Alegre, SC)

**N.R. — Prezados leitores, o testemunho de Verônica é suficientemente explícito para mostrar o quanto de bem uma simples carta pode fazer. Seu apelo em prol dos deficientes físicos também é significativo. Seu endereço é: Sítio Novo Campes- tre — BR 28 — CEP 89294 — CAMPO ALEGRE, SC.**





**CAFÉ PELE SOLÚVEL.  
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**